

PINTE SEU DINOSSAURO

Crianças da Educação Infantil estudam Charles Darwin e a Teoria do Evolucionismo

Claudia Sanches

Falar sobre Charles Darwin, sobre a Teoria do Evolucionismo e a Origem das Espécies com crianças de dois a cinco anos pode até parecer estranho num primeiro momento. Porém, o tema foi trabalhado com muito sucesso na Creche Municipal Ernani do Amaral Peixoto, localizada em São João de Meriti. De acordo com a Orientadora Pedagógica Rosa Maria Medeiros, a proposta foi concretizada graças ao projeto *Pinte seu Dinossauro*, que movimentou todo o corpo docente e alunos das turmas da Educação Infantil, que tiveram a oportunidade, principalmente as crianças, de conhecer o cientista, sua vida pessoal e suas teorias que revolucionaram a história da humanidade.

O tema foi escolhido para comemorar não só o bicentenário do nascimento do gênio da Ciência, mas também para finalizar o projeto com apresentação da produção das crianças e homenagear a escola que esse ano completou dez anos. Durante a culminância, a escola convidou os responsáveis para prestigiar os trabalhos dos alunos e participar de uma oficina de pintura com os professores.

Na opinião da Orientadora Pedagógica Maria das Graças Santos, os educadores costumam subestimar a capacidade de aprendizagem das crianças, e acham impossível que elas assimilem determinados assuntos, que a princípio parecem complicados para a faixa etária. “As experiências das crianças são o ponto de partida do nosso trabalho: falamos sobre os dinossauros, já que elas são fascinadas por eles, e despertamos o seu inte-



A equipe pedagógica aproveitou a figura lúdica do dinossauro para viajar na história da humanidade e falar sobre Charles Darwin e a Teoria da Evolução das Espécies com bastante diversão e arte

resse para a aprendizagem. Lançamos o conteúdo a partir do lúdico e das vivências do cotidiano, de desenhos animados como o Barney, Família Dinossauro, Fred Flinstones, entre outros do gênero. Assim começamos a conversar sobre esses primeiros seres que habitaram o planeta e exploramos esse universo da pré-história. Adaptamos o conteúdo para os pequenos, que sempre nos surpreendem com seu retorno, já que assimilam muito mais do que imaginamos”, esclarece Maria das Graças.

A partir da “linguagem dos dinossauros” dos filmes infantis, a equipe pedagógica fez a ponte com a teoria evolucionista de Darwin. Para introduzir os conceitos os professores começaram a falar sobre a sua existência, o modo de vida, a maneira pela qual aquele “Mundo” acabou e outras espécies que vieram.

A professora Paula apresentou aos educandos a teoria da seleção natural, segundo a qual sobrevivem as espécies que melhor se adaptam à realidade, o que explicaria, por exemplo, o tamanho do pescoço da girafa: “Ela tem o pescoço comprido graças



Projeto ofereceu oficina de artes para os pais, que pintaram o sete com os filhos e professores

às espécies que sobreviveram porque podiam comer as folhas das árvores. Existiam girafas de todos os tamanhos mas só as de pescoço comprido conseguiram sobreviver”, explicou Paula.

Para provar que Charles Darwin também é assunto para crianças da Educação Infantil, as professoras leram sua biografia e mostraram fotos do cientista, já com um vaso de planta nas mãos, mostrando interesse pela botânica, quando jovem e na maturidade. As fotos despertaram reações interessantes nos alunos.

“Foi uma surpresa porque os alunos se identificavam com a foto do menino e perguntavam: será que eu vou ficar grande como ele e ter essa barba? Ou será que um dia eu posso ser também um cientista famoso?”, contou a professora Márcia. Para completar o estudo, todas as turmas visitaram o museu na Quinta da Boa vista, onde alunos universitários de Biologia cederam o material utilizado no trabalho.

Para Eliana Musse, chefe de divisão da Educação Infantil do município, presente no encontro, a creche é uma referência em Educação Infantil na região, sobretudo pela dedicação e planejamento da equipe pedagógica com os projetos. “Os profissionais são muito comprometidos com o objetivo dos trabalhos, além de integrados: todos dão ideias, usam a criatividade para superar a falta de recursos, têm a cultura do reaproveitamento. É realmente um motivo de orgulho para o município”, completou Eliana.

Além dos esquetes e coreografias, as turmas apresentaram maquetes, confeccionaram cartazes, pintaram e decoraram dinossauros a partir de várias técnicas, como colagens e desenho vazado. Além dos conteúdos de ciências, a equipe aproveita para trabalhar o letramento a partir da escrita do próprio nome de cada um. Entre as experiências mais gratificantes, de acordo com os educadores, estava a oficina de artes para a comunidade. A avó Nilma e Marilane, mãe de Marissol, Nú-



Durante o encontro os alunos apresentaram ao público as diversas classificações dos animais desde a pré-história

bia e Pharrel, compartilhavam juntos um momento de comunhão: as três gerações pintavam seus dinossauros com a coordenadora Ana Cristina, que comentou bem-humorada: “Todos aqui são bem-vindos para pintar o sete”.

A diretora da creche Maria Eugênia dos Santos acredita que o projeto soma mais conquistas para a equipe pedagógica e alunos:

“Os educadores rompem com o preconceito de adotar temas mais “complexos”. As crianças correspondem sempre mais do que nossas expectativas e crescem em todos os aspectos”, garantiu a diretora.

Creche Municipal Ernani do Amaral Peixoto

Av. Paulo de Frontin, nº 878 – Vila Jurandi – São João de Meriti/RJ
CEP: 25540-320

Tel.: (21) 2650-4090

Direção: Maria Eugênia dos Santos Cardoso

Fotos: Marcelo Ávila

Nem só de ciência viveu o projeto: crianças recriam a pré-história e apresentam coreografia com a música do dinossauro Barney, personagem que explora os valores e diferenças entre as pessoas

